



AMBULATÓRIO DE SEXUALIDADE: ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES SOBREVIVENTES DE CÂNCER

Eixo Horizontal: EH5: IDENTIDADE E GÊNERO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Michele Saray Bonfim; Cintia Cardoso Pinheiro ; Maria Auxiliadora de Souza Maciel ; Walkllen de Souza Moraes ;

O diagnóstico oncoginecológico quando recebido mobiliza diversos sentimentos e pensamentos relacionados a sobrevida, e raramente é abordado o tema sexualidade, apesar de sua importância. Os tratamentos podem trazer efeitos adversos, impactando a vida sexual das mulheres e diminuindo de qualidade de vida. Para minimizar estes efeitos, implementou-se o segundo ambulatório multidisciplinar de sexualidade para mulheres com câncer e queixas sexuais do Brasil, baseado na Política Nacional de Atenção Oncológica, no ambulatório Araújo Lima, pertencente ao Hospital Universitário Getúlio Vargas em Manaus-AM no ano de 2019. Como metodologia, implementou-se um fluxo em que as mulheres encaminhadas são (1) acolhidas em consulta ginecológica visando diagnosticar transtornos sexuais relacionados ao câncer e orientar sobre a necessidade de manejo multidisciplinar. Na consulta é realizado anamnese, esclarecendo mitos e dúvidas e orientação sobre o impacto do diagnóstico e tratamento do câncer com relação a sexualidade. O exame físico constatará alterações anatômicas e de sensibilidade decorrentes do tratamento. Se identificadas comorbidades, far-se-á os encaminhamentos necessários dentro da instituição ou rede de saúde. Pacientes jovens serão orientadas sobre fertilidade e contracepção. Pacientes que foram submetidas a radioterapia pélvica e braquiterapia serão direcionadas para avaliação com (2) fisioterapeuta para prevenção e/ou tratamento de estenose vaginal e dispareunia, e aplicação de instrumento para avaliação da qualidade de vida sexual (FSFI) das mulheres.. Em sessões semanais, tratar-se-á a musculatura do assoalho pélvico, utilizando-se vários recursos como: cinesioterapia, percepção corporal, educação comportamental, exercícios sexuais, biofeedback, massagem perineal, dessensibilização vaginal e dilatadores vaginais. (3) A psicóloga, através de entrevista, faz escuta e avaliação acurada do perfil psicológico para atendimento grupal e das condições psicossociais, como: nível de desenvolvimento cognitivo e estilo de enfrentamento; compreensão sobre sua condição médica; experiências sexuais prévias; sintomas emocionais, cognitivos e físicos; composição familiar (fatores culturais, religiosos, financeiros e sociais); outros problemas de saúde. A preparação psicológica para atendimento grupal incluirá: informação sobre os detalhes da experiência a ser vivida e ensino de estratégias efetivas de enfrentamento, além de aplicar questionário sobre qualidade de vida (WHOQOL). A partir dessa etapa a paciente é direcionada para (4) atendimento em grupo com frequência quinzenal, duração de 60 a 90 minutos e composto por 08 a 10 participantes; coordenado pela psicóloga e enfermeira, nos grupos as técnicas utilizarão metodologias focais nos temas eleitos pelas participantes e propostos pela equipe multiprofissional. Como resultados, foram realizadas cinco sessões com o grupo, onde trabalhou-se temáticas sobre orientação e educação sobre anatomia sexual, auto-estima, fatores que influenciam o desejo sexual e adesão ao tratamento. Apesar da motivação das mulheres na participação ao grupo, percebemos algumas dificuldade em reunir todas juntas, e pensa-se estratégias para sanar essas dificuldades para os próximos grupos. Impactos sobre outras especialidades estão sendo avaliados, bem como aplicação de instrumentos de avaliação das atividades do ambulatório. Consideramos que este novo serviço possibilitará qualidade de vida e reabilitação sexual das mulheres, além de desenvolver materiais didáticos para orientação sexual e estimular pesquisas em sexualidade e câncer.